

# “Seu” Caetano vai ao Planalto ver amigo

ESTELA LANDIN  
Da Editoria de Política

Terno azul-marinho, mas não era novo. Sapatos marrom bem engraxados, chapéu de feltro cinza já gasto. Seu Caetano Costa Veloso, 83 anos, veio de Porto Franco, no Maranhão, dar um abraço no amigo Sarney que conheceu menino em Balsas, no ano de 1940, vendendo uma rifa do cavalo do padre.

O amigo de Sarney, figura folclórica do Maranhão, deixou constrangido o presidente José Sarney. Caetano continuou falando quando os repórteres fotográficos entraram no gabinete para registrar o encontro. Lembrava que aquele presidente ali sentado já havia sido chamado de “grileiro de terras”, mas que ele havia prometido um dia mostrar quem era Sarney. “Caetano, depois a gente conversa”, pediu o Presidente, convidando a imprensa a deixar a sala.

Lamentou também a morte de Tancredo Neves. “Não foi muito do meu agrado porque Tancredo morreu. Gostaria de dar a mão ao Tancredo como presidente e ao Sarney como vice”. Mas está tudo bem, como diz, sempre sorrindo, num palavreado chelo de expressões que faz todo mundo rir.

A reforma agrária era

um dos assuntos que queria conversar melhor depois com Sarney. Acho que não está muito certo, não. “Não acho muito interessante. Quem quiser terra que compre”, diz Caetano, que possui as suas terras no Maranhão e não aceita dividi-las com ninguém. “Só depois que morrer”.

O amigo para Caetano não tem defeito, mas lembra que para o povo é assim: “quando não tem defeito botam. Não chamavam ele de grileiro?” O PDS, como diz, foi o que mais humilhou Sarney que não nasceu pra cabresto.

O presidente José Sarney mandou buscá-lo no aeroporto. Estava tudo acertado que chegaria ontem, mas faz questão de dizer que nunca pediu favor a Sarney. Mas desta vez trouxe uma bolsa pesada de pedidos. E daquela gente lá que quer uma casa, um emprego”. Ele também quer pedir alguma coisa para sua família. O filho está formado em engenharia e a filha também está se formando. Não tem nada para recriminar no menino “traquino” que sempre foi. “Na experiência ele perde pra mim, mas ele tá agradando o Brasil todo. Para mim não é estranho que ele esteja bem. É o que eu esperava”, diz seu Caetano, saindo pedindo desculpas pelas brincadeiras. “Eu sou curraleiro”.

CORREIO BRASILEIRO